



O contributo do *kamishibai* plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos

The contribution of plurilingual *kamishibai* in promoting collaborative writing of narrative texts

Rosa Maria Faneca

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro
rfaneca@ua.pt
<http://orcid.org/0000-0002-7532-5905>

Resumo:

Este texto tem como objetivo analisar práticas de escrita colaborativa plurilingue em contexto de educação formal e informal, nomeadamente, com recurso ao *kamishibai* plurilingue e questionar as suas potencialidades educativas, enquanto ferramenta pedagógica de valorização da escrita colaborativa e de consciencialização da diversidade linguística.

O *corpus* é composto por 16 narrativas plurilingues ilustradas, *kamishibais* plurilingues, escritas colaborativamente por alunos dos 6 aos 10 anos que participaram na 1.ª edição do concurso nacional *kamishibai* plurilingue (edição 2018/2019) e as reflexões dos 16 professores/educadores que orientaram a construção do *kamishibai* plurilingue.

Os resultados obtidos mostram que, com a realização do *kamishibai* plurilingue e do trabalho colaborativo, os alunos descobriram uma nova forma de produzir textos, de ilustrar histórias e de aprender em interação. Além disso, foi possível constatar que, através da escrita e dos diferentes tempos criativos, as crianças desenvolvem a sua competência linguística na língua de escolarização e experimentam a intercompreensão e a alteridade através da descoberta de outras línguas e, assim, outras visões do mundo.

Palavras-chave: abordagens plurais; sensibilização à diversidade linguística; escrita colaborativa; *kamishibai* plurilingue; concurso *kamishibai* plurilingue Portugal.

Résumé:

Ce texte vise à analyser les pratiques d'écriture collaborative plurilingue dans des contextes d'éducation formelle et informelle, notamment à travers l'utilisation du *kamishibai* plurilingue et à questionner son potentiel éducatif en tant qu'outil pédagogique pour valoriser l'écriture collaborative et sensibiliser à la diversité linguistique.

Le corpus est composé de 16 narratives plurilingues illustrées, *kamishibais* plurilingues, rédigées en collaboration par des élèves de 6 à 10 ans ayant participé à la 1ère édition du concours national *kamishibai* plurilingue (édition 2018/2019) et des réflexions des 16 enseignants/éducateurs qui ont guidé la construction du *kamishibai* plurilingue. Les résultats montrent qu'avec la réalisation du *kamishibai* plurilingue et le travail collaboratif, les élèves ont découvert une nouvelle forme de produire des textes, d'illustrer des histoires et



d'apprendre en interaction. De plus, nous avons constaté qu'à travers l'écriture et les différentes phases créatives, les enfants développent leurs compétences linguistiques dans la langue de l'école et expérimentent l'intercompréhension et l'altérité en découvrant d'autres langues et donc d'autres visions du monde.

Mots-clés: approches plurielles; éveil aux langues ; écriture collaborative; *kamishibai* plurilingue; concours *kamishibai* plurilingue Portugal.

Abstract:

This paper aims to analyze plurilingual collaborative writing practices in formal and informal education contexts, particularly through the use of plurilingual *kamishibai* and discuss its educational potential as a pedagogical tool to enhance collaborative writing and raise awareness of linguistic diversity.

The corpus is made up of 16 illustrated plurilingual narratives, plurilingual *kamishibai*s, written collaboratively by students aged from 6 to 10 who participated in the 1st edition of the national plurilingual *kamishibai* contest (2018/2019 edition) and reflections from the 16 teachers / educators who guided the construction of the plurilingual *kamishibai*.

The results show that within the elaboration of plurilingual *kamishibai* and collaborative work, students discovered a new way of producing narratives, illustrating stories and learning through interaction. Furthermore, through writing and different creative phases, children develop their linguistic skills in the language of schooling and experience inter-comprehension and otherness by discovering other languages and therefore other worldviews.

Keywords: plural approaches; awakening to languages; collaborative writing; plurilingual *kamishibai*; contest plurilingual *kamishibai* Portugal.

Introdução

O mundo tomou um rumo multilingue: as novas realidades multilingues e plurilingues globais deram um impulso sem precedentes na procura de inovações em pedagogia, ao nível da avaliação, das políticas e no uso de novas tecnologias e novas ferramentas. Um apelo a um maior reconhecimento e ações específicas na exploração das diversidades, inclusão, equidade e cidadania, relacionadas com as línguas estão, hoje, na vanguarda das reflexões e investigações em todo o mundo (ONU, 2015; Conseil de l'Europe, 2016).

Nas escolas portuguesas, os alunos e professores convivem, no seu dia a dia, com diferentes línguas e culturas. Essa pluralidade linguístico-cultural crescente nas escolas, reconhecida pelos docentes (Faneca, Araújo e Sá & Melo-Pfeifer, 2016, 2018), remete para a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e flexíveis, orientadas para o desenvolvimento de competências didáticas plurais, isto é, promovendo abordagens plurilingues e (inter)culturais, integradoras, flexíveis e reflexivas, em sala de aula (Andrade *et al.*, 2014). Assim, é importante que os professores que são chamados, cada vez mais, a reequacionar e reorganizar currículos, com uma margem de autonomia reconhecida (Autonomia e Flexibilidade Curricular dos Ensinos Básico e Secundário, 2017), contemplem uma pedagogia diferenciada e intencional para a diversidade linguística



e cultural, em geral, e para o ensino-aprendizagem da escrita da língua de escolarização, em particular, nas práticas pedagógicas.

Deste modo, dever-se-á priorizar práticas de escrita colaborativa que possam ser exploradas em espaços educativos. A ferramenta *kamishibai* plurilingue (KP) tem recebido atenção acrescida a nível internacional devido às suas características multimodais e potencialidades educativas, podendo ser utilizada em contextos vários e com diferentes faixas etárias (McGowan, 2015; Kamilala.org., 2019). Neste sentido, o KP poderá constituir uma ferramenta pedagógico-didática muito relevante para fomentar o trabalho e o espírito colaborativos na escrita em contextos educacionais, melhorar as competências de escrita, e promover o desenvolvimento de outras competências essenciais para a coprodução de narrativas - competências gráficas, artísticas, expressivas, mas também sociais.

Após um breve enquadramento teórico sobre o recurso KP para trabalhar a escrita colaborativa de textos narrativos, apresentaremos os 16 KP produzidos por crianças dos 6 aos 10 anos, no âmbito da 1.^a edição do concurso nacional *Kamishibai* plurilingue 2018/2019 (<https://kamilala.org/partner/cidttf-lale/>) e reflexões de professores/educadores que orientaram a construção desses trabalhos.

Finalmente, sistematizaremos as potencialidades educativas desta ferramenta pedagógica de valorização da escrita colaborativa e de consciencialização da diversidade linguística e responderemos à seguinte questão: Qual o papel do *kamishibai* plurilingue na aprendizagem da escrita colaborativa em contexto do 1.º ciclo do ensino básico e em atividades extracurriculares?

A resposta a esta questão permitirá compreender o eventual impacto do recurso para trabalhar a escrita colaborativa de textos narrativos.

Contextualização teórica

Do *kamishibai* tradicional ao *kamishibai* plurilingue

A palavra *kamishibai* (*kami*, 紙= papel; *shibai*, 芝居= drama) teve origem no Japão e significa literalmente “teatro de papel”. Trata-se de uma forma tradicional de contar histórias que teve origem na tradição oral do Japão (Gallezot-chapuis, 2017).

A história do *kamishibai* remonta ao século VIII d.C. em que o *emakimono* (rolo de pintura) era utilizado pelos monges budistas para ensinar doutrina a auditórios predominantemente analfabetos. Desta forma, os monges utilizavam pergaminhos com o texto e as respetivas ilustrações para instruírem os seus fiéis (Moriki & Franca, 2017; Vernetto, 2018). Assim, através do *emakimono*, ensinavam a doutrina budista com base na narração de histórias com recurso a imagens, ficando esta prática conhecida como cultura *etoki* (Moriki & Franca, 2017). Mais tarde, no século XX, mais concretamente na década de 1920, o *kamishibai* tornou-se um meio de divulgação de contos tradicionais e de entretenimento nas ruas do Japão (Vernetto, 2018). Em 1930, a crise mundial e, posteriormente, a Segunda Guerra Mundial fizeram com que muitos trabalhadores perdessem o emprego, instalando-se um quadro de pobreza. Para colmatar essa pobreza, muitos desses



ex-trabalhadores tornaram-se nos novos “*kamishibai-ya*” (contadores de histórias) como forma de combater a pobreza e levar dinheiro para casa (Lucas, 2009). Estes contadores de histórias (*kamishibai-ya*) viajavam de bicicleta entre várias localidades e vendiam doces (Jiménez, 2005) para garantirem a sua subsistência. Os que compravam tinham um lugar privilegiado, sentavam-se na frente do teatro, e os que não compravam teriam que ficar nos lugares mais distantes (Moriki & Franca, 2017). De seguida, o contador de histórias, ao som do *hyoshigi* (maraca), dizia as palavras *Mukashi... Mukashi* (Era uma vez), abria as três portas do teatro de madeira (*butai*) e iniciava a narração (Moriki & Franca, 2017).

A par do surgimento dos *kamishibai* de rua surgiram também o *kamishibai* religioso e o *kamishibai* educativo, que é “el tipo de *kamishibai* interactivo que permite y fomenta la participación del público” (Carreño, 2012, p. 5). Posteriormente, em 1938, fundou-se a Associação de *kamishibai* educativo no Japão, como forma de promover a cultura japonesa (Lucas, 2009). No final dos anos cinquenta o “*kamishibai* as a street performance art prospered as never before, but, with the rapid modernization of the 1960, television became o common feature of every household” (Mcgowan, 2015, p.19). Com o aparecimento da televisão, os *kamishibai-ya* foram desaparecendo das ruas do Japão, enquanto a ferramenta ia florescendo dentro das salas de aula. Assim, este recurso desapareceu das ruas, mas foi adotado nas escolas e nas bibliotecas, preservando, desta forma, uma herança cultural de um país (Jiménez, 2005). A arte de contar histórias, a partir de um *kamishibai*, alastrou-se pelo mundo, chegando e entrando na Europa na década de 1970. Em 2001, foi criada a maior associação de *kamishibai* no Japão, mais conhecida por IKAJA (Associação Internacional de *Kamishibai* do Japão) (IKAJA, 2017). Esta associação tem dado a conhecer o *kamishibai*, procurando “difundir la cultura de este género tanto dentro como fuera de su país de origen” (Lucas, 2009, p.5). Fora do contexto japonês, este recurso tem sido utilizado como um recurso didático nalguns países da Europa, como por exemplo Holanda e França (Jiménez, 2005, p.3). Desta forma, com a construção de *kamishibais* monolíngues, são promovidas diversas aprendizagens nas crianças, em contexto sala de aula.

Ao longo do tempo, o *kamishibai* tem sido alvo de modificações, adaptações e de inovações e, atualmente, o recurso *kamishibai* passou a ter uma vertente educativa plurilingue e intercultural, com foco nas abordagens plurais (Candelier, *et al.*, 2007), denominando-se assim, de *kamishibai* plurilingue (Faneca, 2019). Importa referir que, no contexto português, este *kamishibai* plurilingue surgiu a partir do Concurso Nacional *Kamishibai* Plurilingue, em 2018. Analisando as regras do concurso *kamishibai* plurilingue (<https://kamilala.org/partner/cidfff-lale/>), percebemos que o *kamishibai* plurilingue contempla características de um *kamishibai* tradicional, sendo-lhe incluídas várias línguas e culturas na narrativa e na ilustração. Além disso, na construção deste recurso, associado ao concurso, “il y a au moins quatre langues qui s’intègrent dans le récit ou dans les illustrations” (Kamilala, 2018). A utilização do KP “permite que as crianças conheçam outras línguas e culturas para além da materna, criem histórias ilustradas coletivamente e valorizem outras línguas e culturas” (Faneca, 2019, p. 367). Além disso, é também um meio de sensibilização à diversidade linguística e cultural, o que proporciona às crianças um contacto próximo com diferentes línguas e culturas com “intuito de despertar nos alunos uma consciência para a



diversidade e promover o desenvolvimento de uma competência plurilingue e inter/pluricultural” (Martins *et al.*, 2010, p.107).

Podemos evidenciar o início do *kamishibai* plurilingue com o surgimento da associação *D’une Langue À L’Autre* (DULALA), criada em 2009 e sediada em Montreuil (França). Esta associação teve como principal objetivo promover “la valorisation de toutes les formes de bilinguisme et [...] le développement d’une éducation au plurilinguisme pour tous” (Bezault & Candelier, 2015, p.85). Deste modo, a associação tem vindo a criar atividades e ferramentas pedagógicas direcionadas às crianças, aos pais, aos profissionais de educação e ao público em geral, como forma de cumprir o seu objetivo.

Em 2015, a DULALA organiza a primeira edição de um concurso de escrita plurilingue - criação de histórias escritas em várias línguas - e ilustração de pranchas de forma coletiva, isto é, a construção de um *kamishibai* plurilingue (Pedley & Stevanato, 2018). Atentemos no propósito do concurso:

“propose aux professionnels de l’éducation et aux enfants un projet créatif et innovant, ouvert sur la diversité de langues à travers la création d’une histoire avec une dimension plurilingue et adaptée à l’outil kamishibai, un moyen magique de raconter des histoires” (Dulala, 2009).

Esse concurso é dirigido a escolas, bibliotecas e associações de França e dos países francófonos e podem concorrer crianças e jovens dos 3 aos 15 anos (Dulala, 2009).

Em 2018, face ao sucesso do concurso, várias entidades, espalhadas pelo mundo, também quiseram participar. Por esse motivo, a DULALA lançou em 2018 a rede internacional KAMILALA, com o intuito de unir uma comunidade internacional em torno deste projeto educativo inclusivo. Com base na página eletrónica Kamilala (kamilala.org), os principais objetivos desta rede internacional são:

- reforçar a pertinência e a visibilidade de uma educação aberta à diversidade de línguas e culturas;
- mobilizar a transdisciplinaridade em projetos pedagógicos;
- desenvolver as competências psicossociais necessárias para a escola cultural e linguisticamente mestiça do século XXI: empatia, curiosidade e abertura ao mundo.

Esta rede internacional conta com o apoio de algumas instituições parceiras espelhadas pelo mundo. Destas instituições parceiras, destacamos a instituição portuguesa que está envolvida nesta rede, o laboratório LALE/CIDTFF, da Universidade de Aveiro, que propôs o 1.º concurso nacional *Kamishibai* plurilingue no território português em 2018 (Pedley & Stevanato, 2018).

A escrita colaborativa

Muitos autores defendem a relevância de uma mudança de paradigma relativamente ao ensino da escrita, justificando-o pela especificidade e pela complexidade que envolve esta competência (Barbeiro & Pereira, 2007).



O objetivo pedagógico-didático do recurso *kamishibai* pretendeu fomentar o trabalho e o espírito colaborativos na escrita em contextos educacionais. Procurou-se perceber, ao mesmo tempo, se a prática da escrita colaborativa, utilizando o potencial do *kamishibai*, contribui não só para melhorar as competências de escrita, mas se também promove o desenvolvimento de outras competências essenciais para a coprodução de narrativas: competências gráficas, artísticas, expressivas, mas também sociais.

Assiste-se hoje, em Portugal, a um período de maior consciencialização, no sentido de que não se ensina a escrever, obrigando os alunos a fazê-lo. Contudo, “continua a apostar-se numa lógica de escrita individualizada, ignorando-se as vantagens que têm vindo a ser associadas à escrita colaborativa” (Graça & Pereira, 2014, p.139). Por isso, achamos pertinente refletir acerca da escrita colaborativa como potenciadora de aprendizagens. Desta forma, a escrita colaborativa permite “escrever em conjunto para aprender a escrever” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.10). Assim, a colaboração e a participação de todos torna-se um poderoso instrumento de aprendizagem não só a nível da escrita, mas também a nível dos valores, em que o respeito pela opinião do outro está subjacente. Para os mesmos autores, neste processo de escrita de textos em colaboração, os alunos e o professor poderão “apresentar propostas, obter reações, confrontar opiniões, procurar alternativas, solicitar explicações, apresentar argumentos, tomar decisões em conjunto” (2007, p.10), o que conduz o texto a um resultado final mais rico e diversificado. Por outro lado, a escrita colaborativa, tal como escrita individualizada, assume-se também como elemento de reflexão e de explicitação acerca da própria escrita, uma vez que todos os intervenientes terão de refletir e contribuir para que o texto final faça sentido. Poderemos ainda relacionar no projeto *kamishibai* plurilingue a escrita colaborativa com um propósito, visto que um dos passos determinantes para o ensino da escrita, segundo Pereira e Azevedo (2005, p.10), é a “socialização dos escritos”. As autoras defendem que “este carácter social dos textos obriga a um exercício interessante por parte do professor: determinar o fim que tem de dar aos textos, não os confinando ao caderno do aluno.” Quer isto dizer que todo este trabalho de escrita colaborativa desenvolvido passará para fora das quatro paredes da sala de aula. Entretanto, para se guiar este trabalho de escrita colaborativa, deverá ter-se em conta três componentes da produção textual: a planificação, a textualização e a revisão (Barbeiro & Pereira, 2007). Durante a planificação, terão que se ativar conhecimentos sobre o género textual, a organização textual e selecionar informação que poderá constar no texto. Este trabalho poderá ser realizado individualmente ou em grupo. Posteriormente, os alunos redigirão o texto em grande grupo, sabendo que, durante ou no final da produção escrita, deverá ser realizada uma revisão do texto. Este trabalho de revisão textual poderá envolver trabalho de reescrita, que tem como objetivo o seu melhoramento através das ideias e da colaboração de todos, visto que, “ao longo do processo, transformamos a nossa visão do que poderia ser o texto. Por vezes, ao atingir o final, chegamos à conclusão de que, se recomeçássemos a escrita do texto, faríamos de forma diferente” (Barbeiro & Pereira, 2007, p.29). A estratégia de ensino-aprendizagem que referimos, mais concretamente, a escrita colaborativa, torna-se uma ferramenta poderosa, no que concerne ao desenvolvimento de capacidades de escrita por parte dos alunos, porém, não podemos desvalorizar a escrita individualizada que também apresenta as suas vantagens.



Apresentação e análise dos projetos *kamishibai*: algumas notas metodológicas

Os produtos finais aqui apresentados inserem-se numa investigação mais ampla que, numa primeira fase, visa dar a conhecer este recurso nos contextos educativos formais e não formais e formar educadores e professores, para, numa segunda fase, utilizá-la na construção de propostas didáticas integradas nos contextos educativos formais e não formais, mostrando como se pode trabalhar o *kamishibai* como recurso educativo, colaborativo e interdisciplinar e, por fim, participar no concurso *Kamishibai* plurilingue.

Os 16 KP participaram na 1.^a edição do concurso *Kamishibai* plurilingue em Portugal (edição de 2018/2019) com o tema “Da minha janela para o mundo” (Kamilala, 2018). À semelhança dos concursos anteriores, poderiam participar crianças e jovens dos 3 aos 15 anos, distribuídos em três categorias: categoria A dos 3-6 anos, categoria B dos 6-10 anos e categoria C dos 10-15 anos. Desta forma, os trabalhos seriam analisados e avaliados por um júri consoante a categoria a que pertenciam, para, numa primeira fase, eleger os vencedores nacionais e, posteriormente, esses vencedores concorrerem com os vencedores dos outros países inscritos no supra concurso internacional (Kamilala, 2018).

O projeto *kamishibai* plurilingue teve várias etapas, que passamos a descrever:

- 1) inscrição no concurso (as inscrições decorreram de novembro de 2018 a 1 de dezembro de 2018, com o preenchimento de uma ficha de inscrição);
- 2) construção do projeto didático no contexto (de 1 de dezembro de 2018 a 1 de maio de 2019);
- 3) envio do produto final para participação no concurso nacional (1 de maio de 2019);
- 4) avaliação por um júri durante o mês de maio de 2019;
- 5) divulgação dos vencedores, a 1 de junho de 2019.

Sintetizamos no quadro seguinte (tabela 1) a 2.^a etapa do projeto - construção geral do projeto didático nos contextos:

Tabela 1: Etapas da construção dos *kamishibais*

1	Descobrir o <i>kamishibai</i> plurilingue	Descoberta do <i>Kamishibai</i> (Para quê?, Como fazer?). Leitura de alguns <i>kamishibais</i> .
2	Biografia linguística para despertar para as línguas	As crianças vão realizar a sua “Biografia linguística” (as línguas que falam, as línguas que conhecem, as línguas que já ouviram falar, as línguas que gostariam de aprender).
3	Apresentação do projeto “Da minha janela para o mundo”	Chuva de ideias: Como abordar o tema do <i>Kamishibai</i> ? Debate com os alunos (deixar os alunos expressar as suas ideias, vontades, opiniões, etc...) Apresentação das várias ideias e escolha da história para construir o <i>Kamishibai</i> . Votação.



4	Criação da narrativa. O nosso kamishibai	Escolha das personagens da história (principais, secundárias, pessoas, animais, plantas, flores, objetos, etc...). Qual o problema da história que teremos que resolver? Como é que o problema se relaciona com a diversidade das línguas? Quais os elementos que vão ajudar a resolver o problema? Quais são os obstáculos? Onde acontece a história? Qual a solução encontrada pelas personagens? Quais as línguas presentes na história e para que servem? Escolher os lugares (cidade, campo), países, o tempo, escolher a situação inicial e final da história. Selecionar as línguas que entram na história.
		Votação na história definitiva do <i>kamishibai</i> .
		Síntese dos ingredientes da história (espaço, tempo, narrador, protagonista/herói/anti-herói, objetivo/motivação; obstáculos/ação, conflito (crer, poder, dever). Exploração da estrutura da narrativa.
		O cenário: contar a história coletivamente, desenhar umas 10 pranchas no quadro, e recortar a história (uma etapa da história por prancha: (Prancha 1: título; Prancha 2: situação inicial; Prancha 3: problema; Prancha 4: tentativa de resolução; Prancha 5: Continuação da resolução; Pranchas intermédias: resolução; última prancha: fim da história.
		Início do trabalho de escrita da história (Planificação). Organizar a história, respeitar o tema, o destinatário. Trabalhar as características da história (princípio, meio e fim). Trabalhar as emoções (repulsa, raiva, amor, etc...)
		Escrita colaborativa da história (8 a 14 pranchas), em folhas de rascunho (redação).
		Revisão.
5	Realização artística	Como ilustrar o <i>kamishibai</i> ? Escolher cenário(s), cores, personagens, técnica, etc...
		Repartir as crianças por grupos. Cada grupo vai desenhar/pintar/ colar várias versões do cenário, das personagens da história, etc... Colocar as várias versões no quadro e votar coletivamente na versão preferida.
		Os grupos desenham, pintam, colam, recortam as personagens ou objetos nas várias pranchas (desenhar, pintar, colar, recortar, fazer origami, fantoches, etc...)
6	Montagem do kamishibai	Criar, coletivamente, as diferentes pranchas da história. Contar a história de cada prancha e colocar as personagens e os vários elementos na prancha (recortar, colar as personagens e elementos). Colar o texto definitivo no verso de cada prancha. Possibilidade de introduzir palavras, sistemas de escrita nas ilustrações. Numerar as pranchas.
7	Construção do <i>butai</i>	O que é um <i>butai</i> ? Como construir o seu <i>butai</i> ? Construir um <i>butai</i> .
8	Kamishibai entra em cena	Apresentar o <i>kamishibai</i> no <i>butai</i> ao grupo, às outras turmas, aos pais, na escola, etc...



Os participantes realizaram as tarefas mencionadas neste quadro, e que mais tarde culminam no produto final do projeto - o KP -, enviado para a coordenação do concurso (LALE) para ser avaliado por um júri. Juntamente com o KP, foi enviado o Diário de bordo, preenchido *online* pelo responsável (professor/educador) do projeto, que foi subdividido em três partes, sendo que, nas duas últimas, procurámos perceber: a escolha das línguas em presença no KP; a evolução do projeto; a integração do KP nas áreas curriculares; o papel das crianças na construção do KP; o impacto do projeto nas aprendizagens; as atitudes dos alunos. Os dados que expomos e analisamos aqui foram recolhidos através dos 16 KP e dos diários de bordo dos professores/educadores.

Desenvolvimento de práticas didáticas com recurso ao *kamishibai* para trabalhar a escrita

Para dar resposta à pergunta inicial deste estudo, analisaremos os 16 KP que participaram no concurso nacional, realizados pelas crianças da faixa etária dos 6-10 anos, e que passamos a sintetizar na tabela seguinte:

Tabela 2: Apresentação dos *kamishibai*s realizados com crianças dos 6 aos 10 anos

Código	Projeto	Título do <i>kamishibai</i> plurilingue	Escola	Público	Número de alunos	Duração	Objetivos dos projetos
B1	Curricular	A Joana Perdeu-se na Glória e Vera Cruz	Escola da Glória, Vera Cruz, Aveiro	3.º ano	21 alunos	Entre 20 e 30h	Conhecer e descobrir o património histórico da cidade de Aveiro; alargar os conhecimentos acerca das línguas.
B2	Curricular	A língua da nossa escola	EB de Refojos, Agrupamento Aver-o-mar	RF4	24 alunos	Entre 10h e 20h	Trabalhar o respeito e a aceitação do outro e das línguas.
B3	Curricular	<i>Je danse avec mes mots</i>	Lycée français International, Porto	Oficina teatro	13 alunos	Entre 20h e 30h	Partilhar experiências e opiniões.
B4	Curricular	Sentiments mélangés	Lycée français International, Porto	Oficina teatro	11 alunos	Mais de 30h	Abordar os sentimentos e as emoções.
B5	Curricular	De manhã	Barrocas, Aveiro	2.º ano	20 alunos	Entre 20h e 30h	Abordar três países com seus pontos turísticos: monumentos, paisagens; vegetação; animais e climas. Trabalhar as temáticas relativas ao estudo do meio.



B6	Extracurricular	Natureza	CARL do Centro social de esgueira, Aveiro		67 alunos	Entre 20h e 30h	Abordar a ecologia, a poluição e soluções de sustentabilidade ecológica (os materiais ecologicamente sustentáveis, os transportes alternativos, a vermicompostagem e a importância dos 4 r's.
B7	Curricular	<i>The best</i>	Agrupamento de escolas de Arouca - Canelas	3.º e 4.º anos	19 alunos	Entre 10h e 20h	Abordar a sensibilização para as diversidades linguística e cultural. Conhecimentos cultural e linguístico de outros países.
B8	Curricular	O museu aquático	Centro escolar Santa Maria Manuela, Gafanha da Nazaré		23 alunos	Mais de 30h	Abordar a arte, as atitudes e os valores. Abordagem linguística.
B9	Extracurricular	O que vemos da nossa janela	ATL Soma e Segue, Aveiro	ATL	22 alunos	30 h	Trabalhar a literacia, a expressão plástica e alguns momentos de expressão dramática
B10	Curricular	Viajar sem sair do lugar	EB1 Bom-sucesso, Aveiro	2.º ano	22 alunos	Entre 20 e 30h	Educação Intercultural. As aprendizagens através das viagens.
B11	Curricular	O mundo é nossa casa	EB1/2 São Bernardo	4.º ano	26 alunos	Entre 10h e 20h	Trabalhar a temática da proteção do ambiente e a poluição.
B12	Extracurricular	O cavalo mágico	EPE Basileia, Suíça	1.º e 2.º anos EPE	25 alunos	Mais de 30h	Aprender a localizar Portugal e a Índia. Sensibilizar para outras línguas e culturas.
B13	Curricular	O desastre da Ponte das Barcas	Externato Ribadouro, Porto	3.º ano	30 alunos	Entre 20 e 30h	Adquirir conhecimentos históricos sobre o centro histórico do Porto.
B14	Extracurricular	Os amigos do mar	CIEC Vila nova da Barquinha	AEC	22 alunos	Mais de 30h	Sensibilizar as crianças para a problemática da poluição dos oceanos e para uma utilização mais responsável do plástico (alternativas ao plástico, como reduzir a sua utilização, proteger as espécies marinhas).



B15	Extracurricular	A lenda do Castelo de Almourol	CIEC Vila Nova da Barquinha	AEC	20 alunos	Entre 20 e 30h	Conhecer o património histórico local; alargar os conhecimentos acerca das línguas.
B16	Extracurricular	A quinta dos 4 ventos	CIEC Vila Nova da Barquinha	AEC	12 alunos	Entre 20 e 30h	Explorar línguas. Alertar também para a importância da preservação de animais em risco de extinção.

A análise da tabela 2 permitiu-nos a visualização dos projetos *kamishibai* nos contextos em que foram elaborados. Numa primeira descrição geral, notamos que os 16 KP foram implementados maioritariamente em contexto curricular (62%), desenvolvidos em turmas de diferentes anos de escolaridade (do 1.º ao 4.º anos) e em contexto extracurricular (38%), e tiveram uma duração média de 25 horas. Todos trabalharam a partir da temática proposta pelo concurso internacional, “Da minha janela para o mundo”. Verifica-se que muitos dos objetivos estão em sintonia com os conteúdos curriculares (ME, 2018). Os principais objetivos que orientaram os professores e educadores em todo o percurso de realização do KP pretendiam: i) incentivar a colaboração entre os elementos de um grupo; ii) trabalhar conteúdos da competência da escrita; iii) melhorar a escrita dos alunos através da estratégia da escrita colaborativa; iv) contribuir para o gosto e prazer na produção da escrita, v) sensibilizar para as línguas e culturas e vi) desenvolver a criatividade.

Tabela 3: As línguas presentes nos *kamishibais*

Código	Título do <i>kamishibai</i> plurilingue	Línguas presentes nos KP
B1	A Joana Perdeu-se na Glória e Vera Cruz	português europeu, hindi, inglês, árabe
B2	A língua da nossa escola	português europeu, francês, inglês, italiano
B3	<i>Je danse avec mes mots</i>	português europeu, francês, inglês, alemão
B4	<i>Sentiments mélangés</i>	português europeu, francês, inglês, espanhol
B5	De manhã	português europeu, português do Brasil, francês, inglês, ucraniano
B6	Natureza	português europeu, inglês, espanhol, ucraniano
B7	<i>The best</i>	português europeu, francês, inglês, italiano
B8	O museu aquático	português europeu, árabe, francês, inglês, italiano, espanhol, alemão, hindi
B9	O que vemos da nossa janela	português europeu, francês, inglês, italiano
B10	Viajar sem sair do lugar	português europeu, inglês, espanhol, mandarim, alemão
B11	O mundo é nossa casa	português europeu, francês, inglês, italiano, espanhol, mandarim, alemão, russo
B12	O cavalo mágico	português europeu, francês, inglês, italiano, espanhol, alemão, hindi
B13	O desastre da Ponte das Barcas	português europeu, francês, inglês, espanhol



B14	Os amigos do mar	português europeu, inglês, espanhol, tétum
B15	A lenda do Castelo de Almouro	português europeu, português do Brasil, inglês, ucraniano
B16	A quinta dos 4 ventos	português europeu, francês, espanhol, japonês

A análise da tabela 3 mostra que todas as narrativas apresentam uma variedade de línguas que intervêm na narrativa *kamishibai*, pelo menos quatro línguas de várias origens e com estatutos diferentes.

As características das histórias no formato *Kamishibai*: sobrevoando as narrativas plurilingues

Verificamos que os projetos apresentam determinadas características que possibilitam o desenvolvimento de competências transversais ao currículo e essenciais à aprendizagem não só a nível escolar mas também a nível social. Com a construção do KP, as crianças tiveram a possibilidade de criar, inventar, ilustrar histórias com várias línguas, coletivamente, e à volta de um projeto comum, “Da minha língua para o mundo”.

Os 16 KP construídos nos contextos educativos formais e não formais (escolas do .1º ciclo e AECS) e as reflexões dos professores/educadores mostram que o projeto KP é um projeto inovador e que apresenta vantagens notáveis para as aprendizagens das crianças, devido às características do recurso:

i) Simplicidade da imagem

As cenas são simples e destacam as personagens. O texto e a imagem estão em estreita ligação, e a correspondência é total:

Nas profundezas do oceano Atlântico vivia um Caranguejo. Ele estava triste. Há muito tempo que o seu oceano já não era transparente e limpo. Havia lixo por todo o lado e ele andava sempre com palhinhas dos sumos espetadas na sua carapaça.

- Vou nadar para outro sítio! – pensou ele, na esperança de encontrar um sítio mais limpo para viver.

Nadou... nadou... e nadou. Até que encontrou um...



Prancha do KP – B14

Destacamos os trabalhos de expressão artística que através da utilização de várias técnicas e diferentes materiais promovem a criatividade e o “alargamento e enriquecimento das



experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais” (Ministério da Educação, 2018, p.1).



- ¡Ayudame, ayudame!
- Olha, um Tubarão! – afirma o Caranguejo.
- Look, a Shark! – diz o Octopus.
- Ni Tubarão o tampoco Shark! Yo soy un Tiburón – zanga-se o tubarão. Não sou um Tubarão nem um Shark, eu sou um Tiburón! Y ahora: ayudame!
- Coitado do Tiburón. Estava a ficar sem ar com um saco de plástico na boca.

Prancha do KP – B14

ii) Simplicidade do texto

Verificamos que todas as narrações são simples. Os autores das pranchas vão ao essencial (número reduzido de personagens, histórias simples, textos claros e diretos, frases curtas, formas verbais simples, diálogos preponderantes, visíveis nos seguintes excertos dos *kamishibais*:



Eu e as minhas companheiras fazemos grandes viagens desde o Pólo Norte até ao Pólo Sul e dizem os humanos que, **durante la nostra vita**, conseguimos fazer tantos quilómetros quantos eles fizeram para **ir a la luna**.

Aqui estou eu, junto à minha querida **grand-mère** Marina. Ela está velhinha e já não consegue acompanhar o bando. Eu ainda **soy joven** mas, desta vez, não poderei fazer **le grand voyage** e vou contar-vos o porquê...

durante la nostra vita – Pron. duranté lá nóstra vítá – Trad. duranté a nossa vida – Ling. Italiano; ir a la luna – Pron. ir á lá luna; Trad. ir à lua – Ling. Español; grand-mère – Pron. grã mãr – Trad. avó – Ling. Francés; soy joven – Pron. soi robén – Trad. sou jovem – Ling. Español; le grand voyage – Pron. le grã vuáje – Trad. a grande viagem – Ling. Francés.

Prancha do KP – B11

Como o *kamishibai* deve ser lido em 5 a 10 minutos, é necessário criar um texto relativamente conciso como um todo. Da mesma forma, o texto de cada prancha não deve ser muito longo e deve consistir em frases simples para não cansar os espectadores e mantê-los focados na história.

Todos os projetos apresentam uma escrita coerente, com sentido e um encadeamento sequencial ao longo do texto. Verificamos que a linguagem da narrativa é rica, as construções sintáticas são complexas, existe formação de diálogos e concordância dos tempos da narrativa. Salientamos que estas características, visíveis nos produtos finais analisados, não são exclusivas do KP, são aplicadas a inúmeras outras situações didáticas de produção textual. No entanto, os professores/educadores salientam a motivação dos alunos no processo da produção escrita colaborativa como sendo uma das grandes potencialidades do KP.



A estrutura narrativa específica

A estrutura do *kamishibai* plurilingue é a da narrativa (todos os produtos têm uma situação inicial, um nó dramático que se abre para uma missão e uma situação final). Os lugares, as personagens e as ações são muito diversas e não têm limites, como podemos observar na seguinte prancha:



- Oh não! – disse o Caranguejo - estamos todos em *PERIGO!*
- ¡Estamos en PELIGRO!* – diz o Tiburón.
- We are in DANGER!* – Diz o Octopus.
- Eu tenho um peixe amigo do outro lado do planeta que é muito sábio e talvez nos possa ajudar – disse o Octopus.

Prancha do KP – B14

iii) Diversidade de línguas

Todo o processo de criação, reflexão e negociação se dá na língua de escolarização, havendo a possibilidade de recorrer a outras. Desse modo, a língua principal da narração é a língua portuguesa. Assim, ao apropriarem-se da história coletiva e ao darem-lhe vida, é provável que as crianças se apropriem melhor da língua portuguesa e ingressem na aprendizagem de forma mais comprometida, seja ela a língua da casa ou não. Nos KP analisados, as línguas da história contribuem para a construção e a progressão da história. Todas as narrativas apresentam uma variedade de línguas com vários estatutos que se alternam (ver quadro 3). O KP é escrito em português para manter a consistência na história.

As crianças descobrem ou redescobrem línguas diferentes da língua de escolarização, de uma forma lúdica e são elas próprias que, por vezes, fazem descobrir as línguas. O projeto motiva a criança a aprender e, em particular, a aprender línguas na escola.



- Jomina estás a gostar de viajar?
- Sim, mas eu nunca pensei 去旅行⁷ [tche-hí-sing] sem sair do lugar!
- É fácil! É só abrir a janela da imaginação!
- E pelo mundo o que é que os outros verão?
- Nas cidades veem os carros a passar
E as pessoas de lá para cá atarefadas.
E nas quintas cultivadas
Veem flores coloridas e perfumadas!

Prancha do KP- B10



Os objetivos das atividades implementadas passam pela vontade de sensibilizar para a diversidade, desenvolvendo a consciência da existência de diferentes línguas com diferentes estatutos e funções (como se pode verificar no quadro 3), o respeito e a curiosidade por essas línguas como forma também de preservar a diversidade linguística e cultural a elas associada e de as reconhecer como uma oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento das competências verbais dos alunos. Com estes projetos, os professores procuram, igualmente, estimular momentos de escrita colaborativa, promovendo nos alunos maior consciência da sua importância do mundo contemporâneo.

iv) Inserção das línguas

Pelo menos quatro outras línguas de várias origens e estatutos intervêm gradualmente no *kamishibai* (ver o quadro 3), de forma a garantir a compreensão global. As línguas podem ser inseridas de diferentes maneiras:

- nas repetições: palavras-chave e frases-chave que são repetidas de uma prancha para outra;
- nos diálogos: quando uma personagem, que fala uma nova língua, aparece na história;
- nos rituais, nas canções integradas na história;
- nas ilustrações para solicitar uma reflexão sobre os códigos de escrita...

As línguas são escolhidas em relação ao desenrolar da história. Por exemplo, elas podem ser problemáticas (as personagens da história não se entendem), apresentar potencialidades para a história (as personagens devem reunir o maior número possível de línguas) ou permitir a resolução da história (graças à missão das personagens, o mundo onde vivem torna-se plurilingue).

A compreensão geral da história é possível graças ao contexto, às reformulações, aos ensaios, às ilustrações, às interações com o público e ao papel do contador de histórias.

A história deve ser fácil para qualquer narrador ler. Ao integrar palavras de línguas diferentes do português, também é necessário fornecer uma transcrição para ajudar na pronúncia, ao lado da ortografia real.



D. Ramiro esteve tanto tempo longe do castelo que Beatriz e o mouro acabaram por se apaixonar.

- я тебе люблю [ya tebe lyublyu]! Amo-te! – Confessa ela em ucraniano. Ainda se lembram que Beatriz sabia falar essa língua? O mouro responde em inglês:

- I love you too! Eu também te amo.

Sabiam que o mouro também tinha aprendido a falar uma língua com a Beatriz?

Mas e a vingança que ele havia prometido? Não iria ele acabar com a vida de Beatriz?

Pois é... o любов [lyubov], o amor, entre eles era tão forte que o mouro esqueceu-se da vingança.

Prancha do KP – B15



v) Trabalho colaborativo

Toda a construção do KP requer um trabalho de equipa, em que a escuta, a autoajuda, a cooperação e a organização serão essenciais para todas as tomadas de decisão ao longo de todas as fases de construção (Enjelvin, 2018; Pedley & Stevanato, 2018).

Nem sempre foi possível realizar as atividades com todo o grupo. Foram confiadas às crianças, em grupos menores, missões diferentes. Por vezes, as decisões foram tomadas em assembleia e foram sujeitas a debate e a votação. Definir um cenário em conjunto facilita o acesso a outras tarefas em pequenos grupos: escrever o texto, sequenciar a história, o número de pranchas, ilustrações, inserção das línguas. Com este primeiro trabalho colaborativo, as crianças identificam os elementos essenciais para a construção do *kamishibai* e, possivelmente, outros elementos importantes (passagens da história, palavras de outras línguas a inserir) e organizam as seguintes etapas com uma distribuição de tarefas, de acordo com as capacidades e preferências de cada um. A criação do *kamishibai* permitiu também despertar para a cidadania, estimular a argumentação e a negociação. Os “alunos desenvolveram a expressão escrita, a criatividade e aprenderam a trabalhar em grupo tendo em conta um objetivo comum” (Prof. B2). Com este projeto, o docente/educador adota uma posição neutra, mas pode animar as trocas, reformular os argumentos, pedir às crianças que expliquem as suas ideias, mas cabe às crianças decidir, votando e discutindo as suas escolhas. Constata-se que no projeto *kamishibai* plurilingue existe a socialização dos escritos, isto é, os alunos criam a história coletivamente para a participação no concurso e para a apresentação da história à comunidade, entre outros.

Projetos *kamishibai* plurilingue – sobrevoando as reflexões dos professores/educadores

Os docentes/educadores verificaram, durante a construção dos KP, uma real participação do grupo por ser um projeto inovador, “um desafio diferente” e “ter um impacto direto nas práticas” (Prof. B5) e nas representações linguísticas e multilinguísticas, por parte da comunidade educativa: professores, pais, funcionários da escola e crianças. Para os profissionais da educação, “trabalhar com o *kamishibai* foi uma oportunidade diferente de apresentar as histórias, histórias construídas pelos próprios alunos, o que é muito pertinente”(Prof. B12). O projeto *kamishibai* é “uma oportunidade para aprofundar e melhorar a expressão escrita dos alunos de uma forma lúdica, espontânea, contando com a criatividade e colaboração de todos, e daí, facultando a oportunidade de partilha de opiniões, discussões e troca de ideias” (Prof. B5).

Os projetos desenvolvidos envolveram várias línguas nas atividades propostas, como consta no quadro 3. Todos os trabalhos incluem várias línguas e culturas nas narrativas e nas ilustrações. Uma predisposição e um gosto por este tipo de atividades permitem “promover a aceitação da diversidade cultural entre as crianças, levando-as a gostar de contar, escrever e ilustrar histórias, das mais diversas formas” (prof. B10) e refletir sobre o objeto línguas e diversidade linguística, tornando-as mais conscientes da realidade linguística da turma e mais abertas à alteridade, uma



vez que falar sobre, e trabalhar com essas línguas, proporciona a construção de ideias de pertença a diferentes grupos e comunidades.

O projeto *kamishibai* teve um real impacto nas crianças, porque “gostaram de ouvir e escrever colaborativamente histórias” (Prof. B 10) e descobrem as línguas desconhecidas, demonstram curiosidade e interesse pelas línguas dos colegas.

Os professores/educadores observaram uma maior consciência da diversidade linguística e cultural envolvente e uma maior aceitação, vista como riqueza e recurso para a aprendizagem de todos; a consciência dos repertórios plurilingues das crianças e a consciência que essa competência plurilingue e pluricultural pode ser mobilizada com um projeto *kamishibai*. Assim, “envolver os alunos na concretização do trabalho, motivados e orgulhosos de participarem em algo que lhes dê, de um certo modo, prazer, é muito gratificante. Com essa forma lúdica é que eles vão adquirir as competências pretendidas e em particular as da escrita e ilustração” (Prof. B10). Com o *kamishibai* melhora-se o bem-estar das crianças, trabalha-se a motivação para aprender e promove-se uma entrada mais comprometida nas aprendizagens.

Considerações finais

Este artigo tem como objetivo avaliar práticas de escrita colaborativa e questionar o impacto da implementação do recurso *kamishibai* plurilingue nas aprendizagens, mais concretamente, analisando os seus efeitos sobre a escrita. O recurso *kamishibai* plurilingue, de acordo com princípios metodológicos que decorrem de abordagens plurais de línguas e culturas, visou também a inclusão de alunos alófonos pela valorização das línguas das famílias, através da realização de atividades de contacto com línguas e variedades de línguas que não constam habitualmente do currículo escolar, potenciando a construção de conhecimentos linguísticos e culturais, o desenvolvimento de capacidades de análise, de reflexão e de atitudes e valores face às línguas.

A análise dos KP e dos diários de bordo mostram que o projeto global requer uma certa organização, colaboração e tempos de partilha na língua de escolarização para explicar, discutir as suas escolhas, definir, descrever elementos que as outras crianças não conhecem. Ao propor aos grupos de crianças integrarem, pelo menos, quatro línguas com estatutos diferentes na escrita da história, o *kamishibai* plurilingue convoca todos os repertórios linguísticos das crianças do grupo: línguas aprendidas na escola, herdadas por práticas familiares, ouvidas no bairro, durante as viagens, etc... Esta ferramenta torna possível o uso das competências e o conhecimento de cada um nas várias línguas, independentemente da língua e do seu estatuto, em prol de um trabalho coletivo, único e inédito, do grupo, da escola. Os professores/educadores envolveram várias dessas línguas nas atividades propostas e verifica-se que os 16 trabalhos incluem, no mínimo, quatro línguas nas narrativas e nas ilustrações, condição para a participação no concurso. A novidade deste projeto é que envolveu crianças monolíngues, bilingues e plurilingues, sendo que qualquer competência linguística, mesmo que parcial, foi valorizada. Os professores verificaram que é possível integrar novas línguas nas atividades do grupo, a fim de colocar as crianças em pé de igualdade nas suas descobertas e despertar



o seu interesse pelas línguas em geral. Com esta abordagem pedagógica, baseada na cooperação e na aprendizagem entre pares através do “jogo linguístico” e das tarefas de produção escrita plurilingue colaborativa, as crianças protagonistas tornam-se detetives de línguas. Ao criarem coletivamente o seu próprio KP, as crianças tomam consciência do repertório plurilingue coletivo do grupo e das competências e conhecimentos de cada um como recursos a serem mobilizados no KP, desenvolvendo, assim, competências (meta)linguísticas, (meta) comunicativas e (meta)cognitivas.

Os resultados obtidos sugerem, ainda, de um modo geral, que a coconstrução constitui a dinâmica de coelaboração mais frequente durante o trabalho colaborativo, relevando o envolvimento cognitivo ativo por parte dos alunos. Através da escrita e dos diferentes tempos criativos, as crianças desenvolvem a sua competência linguística na língua de escolarização e experimentam a intercompreensão e a alteridade através da descoberta de outras línguas e, assim, outras visões do mundo. Além disso, foi possível constatar que todas as etapas, que levaram à construção da narrativa final, foram construídas coletivamente, a partir do consenso, das ideias de todos e da produção textual da história, como advogam Barbeiro e Pereira (2007). Com esta ferramenta, os alunos descobriram uma nova forma de produzir textos, de ilustrar histórias e de aprender em interação.

Por um lado, as reflexões dos 16 professores / educadores mostram que o *kamishibai* plurilingue é uma ferramenta mágica, criativa e inovadora que permite explorar a diversidade presente na sala, permite explorar a imaginação e a escrita criativa e que agrada aos professores pelas suas características - simplicidade do texto, simplicidade da imagem, simplicidade da utilização, fascínio teatral e a utilização coletiva e partilhada, também na linha do defendido por Vernetto, 2018.

Por outro, o KP é um recurso inovador, como advogam Pedley & Stevanato (2018), que apresenta vantagens notáveis pelas pistas pedagógicas que permite desenvolver: estratégias de aprendizagem, capacidades de escuta, observação, comparação e reflexão sobre as línguas e de cooperação no trabalho de redação e ilustração de histórias plurilingues. Ao ser protagonista do seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, a criança é ouvida e participa nas decisões que têm influência na sua vida e no seu mundo.

O KP é uma ferramenta que se adapta às necessidades de todos os alunos, fomentando várias aprendizagens, nomeadamente a aprendizagem da escrita, da expressão oral e artística e abertura às línguas (Kamilala, 2019). Referindo as aprendizagens mencionadas e com base na produção coletiva dos 16 projetos KP, verificou-se que as atividades com a ferramenta *kamishibai* desenvolvem a imaginação e o prazer da leitura e permitem que as crianças escrevam textos narrativos de forma prazerosa (Carreño, 2012; Pereira, Cardoso, 2005).

Compreendemos então que o desenvolvimento de projetos desta natureza potencia nos alunos diversas aprendizagens a vários níveis: a nível dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes e valores. Podemos, assim, concluir que esta ferramenta mostra potencialidades que podem ser exploradas, no sentido de uma educação para a diversidade linguística e cultural que promova a aproximação das diferentes línguas e culturas em presença e a vontade de as utilizar em trabalhos de escrita plurilingue.



Referências bibliográficas

- Andrade, I., Martins, F. & Pinho, A. (2014). Abordar as línguas nos primeiros anos de escolaridade: que possibilidades de educação para a valorização da diversidade linguística? In M. Moreira, (Ed.), *Filhos de um menor: Diversidade linguística e justiça social na formação de professores* (pp. 175–188). Edições Pedagogo, LDA.
- Barbeiro, L., & Pereira, L. Á. (2007). *Ensino da escrita: A dimensão textual (PNEP)*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bezault, E., & Candelier, M. (2015). Former aux concepts et à la pratique de l'éveil aux langues pour l'animation périscolaire. *Migrations Société*, 162(6), pp. 84-99.
- Candelier, M., Camilleri-Grima, A., Castellotti, V., De Pietro, J.-F., Lörincz, I., Meissner, F.-J., & Molinié, M. (2007). *CARAP: Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*. Centre Européen pour les langues. Recuperado de https://carap.ecml.at/Portals/11/documents/CARAP_Version3_F_20091019.pdf.
- Carreño, L. (2012). Desarrollo del lenguaje y sus alteraciones. *Cuaderno de Educación*, 44, 1-7.
- Conseil de l'Europe (2016). *Compétences pour une culture de la démocratie. Vivre ensemble sur un pied d'égalité dans des sociétés démocratiques et culturellement diverses. Éditions du Conseil de l'Europe : Strasbourg*. Recuperado de <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016806ccc08>
- Direção-Geral da Educação (2017). *Autonomia e Flexibilidade curricular dos Ensinos Básicos e Secundários*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Recuperado de <https://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>
- Dulala (2009). Disponível em: <https://www.dulala.fr/>.
- Enjelvin, G. (2018). *Un « outil Freinet » transversal venu du Japon : la tradition du kamishibai a du bon, même en 2018 !* Recuperado de <https://theconversation.com/un-outil-freinet-transversal-venu-du-japon-la-tradition-du-kamishiba-a-du-bon-meme-en-2018-90287>.
- Faneca, R.M. (2019). Porquê trabalhar com *Kamishibais* plurilingues numa educação orientada para a diversidade linguística e cultural? In A. Neto Mendes & G. Portugal (Org.), *Educação, Cultura e Cidadania das Crianças: Livro de Atas do IV Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância & I Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Infâncias e Educação* (pp.361-376). Aveiro: UA Editora (Universidade de Aveiro). Recuperado de <https://ria.ua.pt/handle/10773/27138>
- Faneca, R., Araújo e Sá, M.H., & Melo-Pfeifer, S. (2018). Les langues et cultures d'origine vues par les enseignants au Portugal. Recherches en didactique des langues et des cultures- *Cahiers de l'ACEDLE n°15-3*. Disponível em <https://journals.openedition.org/rdlc/3727>
- Faneca, R.M., Araújo e Sá, M.H., & Melo-Pfeifer, S. (2016). Is there a place for heritage languages in the promotion of an intercultural and multilingual education in the Portuguese schools? *Language and Intercultural Communication*, 16(1), 44-68. <http://dx.doi.org/10.1080/14708477.2015.1113751>
- Gallezot-chapuis, A. (2017). *Éveil aux langues en UPE2A: projet autour de l'élaboration d'un kamishibai plurilingue*. Mémoire de master. Grenoble: Université Grenoble Alpes.
- Graça, L., & Pereira, L. (2014). A (re)escrita colaborativa: potencialidades e limites, na aula de língua. *Revista NUPEM*, 6(10), 139–153.
- IKAJA. (2017). Kamihibai: Newsletter. *The International Kamishibai Association of Japan*, 13, 1-7.



Indagatio Didactica, vol. 12 (2), junho 2020
<https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17484>

ISSN: 1647-3582

- Jiménez, C. (2005). La magia del *kamishibai*. *Revista Tk*, 17, 153–162.
- Kamilala (2018/2019). Recuperado de <https://kamilala.org/>.
- Lucas, F. (2009). El «*Kamishibai*» como recurso didáctico en el aula de Educación Infantil y Primaria: una experiencia educativa: Propuestas para un entendimiento Oriente-Occidente. *Revista de pedagogía*, 61(4), 141–152.
- McGowan, T. (2019). *The Many Faces of Kamishibai (Japanese Paper Theater): Past, Present and Future*. Recuperado de <http://aboutjapan.japansociety.org/the-many-faces-of-kamishibai#sthash.ugaKpYGT.oIC04ugz.dpbs>.
- Mcgowan, T. (2015). *Performing Kamishibai. An Emerging New Literacy for a Global Audience*. New York: Routledge.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais - Ensino Básico. Direção-Geral da Educação*. Recuperado de <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>.
- Moriki, R., & Franca, V. (2017). Mukashi, Mukashi : O *kamishibai* e a formação de leitores. *Revista Cerrados*, 25 (22), pp. 173–191.
- ONU (2015). Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. Recuperado de <https://www.un.org/sustainabledevelopment/fr/education/>
- Pedley, M., & Stevanato, A. (2018). Le concours Kamishibaï plurilingue: un outil innovant pour diffuser l'éveil aux langues. *Éducation et Sociétés Plurilingues*, 45, 43–56.
- Pereira, L., & Azevedo, F. (2005). *Como abordar... A escrita no 1.º ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto editores.
- Pereira, L. Á., & Cardoso, I. (2005). Inovar no ensino da escrita 2. A construção de uma relação positiva com a escrita. *Palavras*, (28), 63 –78.
- Vernetto, G. (2018). Le kamishibaï ou théâtre d'images : mode d'emploi. *Éducation et Sociétés Plurilingues*, 44, 9–21.
- Yáñez, M. (2015). Material didática: *Kamishibai*: La magia de la narración. *Cuaderno de Educación*, 14. Recuperado de http://mailing.uahurtado.cl/cuaderno_educacion_67/pdf/comentario_libro_67_kamishibai.pdf.